

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

DISCIPLINA:
SOCIEDADE, FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR
RESUMO
Esta disciplina aborda sobre a gestão descentralizada das políticas públicas no Brasil. Habilidades e competências: descrever e analisar como se deu o processo de redefinição da gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988; compreender e documentar como ocorreu a descentralização das políticas públicas; identificar e construir conceituações sobre controle social; explicar e justificar a importância da participação democrática nas decisões e ações públicas; descobrir e registrar como os conselhos gestores podem colaborar na formulação, no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONTROLE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS DECISÕES E AÇÕES PÚBLICAS CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS
AULA 2 ESTRUTURA GERAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA MODALIDADES DE ENSINO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
AULA 3 ORIGENS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA A GESTÃO DEMOCRÁTICA O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO BASES LEGAIS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COLETIVO
AULA 4 INSTITUIÇÕES SOCIAIS A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO ESCOLAR
AULA 5 ESCOLA-FAMÍLIA: AGENTES COMPLEMENTARES ESTILOS PARENTAIS A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS A PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR
AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE
CRISE DE IDENTIDADE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE
OS PILARES DA EDUCAÇÃO
DESAFIOS E INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GOHN, Maria Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Disponível em: http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com_content&Itemid=114. Acesso em 10 de fev. 2017.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AEE PARA ESTUDANTES COM TEA

AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BASTOS, J. A. S. L. Educação e tecnologia. Curitiba: PPGTE/CEFETPR, 1998.
- EUROPEAN COMMISSION. Empowering Users Through Assistive Technology. 1998. Disponível em <http://www.siva.it/research/eustat/index.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.

DISCIPLINA:
INTERDISCIPLINARIDADE

RESUMO

Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limiares de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro. Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO
COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA
PARADIGMAS DA CIÊNCIA
EDUCAÇÃO DO FUTURO

AULA 2

INTRODUÇÃO
INTERDISCIPLINARIDADE
MULTIDISCIPLINARIDADE

PLURIDISCIPLINARIDADE
TRANSDISCIPLINARIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO
CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO
LDB
BNCC

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
DIDÁTICA E TEORIA
TEMPO E ESPAÇO
IDENTIDADE DO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS
A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA
A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO
VISÃO INTERDISCIPLINAR

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Trad. Humberto Mariotti; Lia Diskn. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

RESUMO

Primeiramente é preciso estabelecer nosso propósito neste curso, que tem como objetivo básico fomentar o interesse no tema da comunicação com o mercado, entender seu posicionamento e principalmente melhorar sua percepção em relação às práticas de consumo e de comunicação pessoal e organizacional existentes. Sendo assim, o foco principal nesse momento é conhecer aspectos ligados à origem e existência da comunicação entre as pessoas e também à falta dela, identificando de que forma isso pode afetar a sua vida em sua família, em sua empresa, ajudar ou mesmo prejudicar o alcance dos objetivos previstos, seja no seu caminho profissional, seja no pessoal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL
COMUNICAÇÃO DE MASSA E COMUNICAÇÃO CUSTOMIZADA

CONHEÇA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO EFICAZ

AULA 2

INTRODUÇÃO

AS ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL/ RP

ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO
INTERNA/ADMINISTRATIVA

ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO
MERCADOLÓGICA/MARKETING

QUAL SEU PÚBLICO?

AULA 3

INTRODUÇÃO

A ERA DA INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

COMUNICAÇÃO COLABORATIVA

DESENVOLVENDO UMA COMUNICAÇÃO DIGITAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

MARKETING POLÍTICO E SUA COMUNICAÇÃO

MARKETING DE LUXO E SUA COMUNICAÇÃO

MARKETING RELIGIOSO E SUA COMUNICAÇÃO

MARKETING ESPORTIVO E SUA COMUNICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

BRANDED CONTENT

REDES SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO OMNICHANNEL

OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E A COMUNICAÇÃO

TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO PARA O FUTURO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTENT SHOCK

COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

PARA ONDE VAI A COMUNICAÇÃO

O FUTURO DA COMUNICAÇÃO: HUMANIZANDO MARCAS

BIBLIOGRAFIAS

- 17 CASOS de uso de machine learning. Data Science Academy. 8 ago. 2018
Disponível em: <http://datascienceacademy.com.br/blog/17-casos-de-uso-de-machine-learning/>.
- BENNEMANN, L. Tendências de mercado: qual o futuro da comunicação? Comunidade Sebrae. 5 jul. 2019. Disponível em: <https://comunidade-sebrae.com.br/blog/para-onde-caminha-a-comunicacao>.

- COMUNICAÇÃO corporativa, humanização e construção de marcas. RMA Trends. 27 jan. 2014. Disponível em: <https://trends.rmacomunicacao.com.br/importancia-de-uma-comunicacaohumanizada-construcao-marcas>. Acesso em: 31 out. 2019.

DISCIPLINA:
DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO
RESUMO
Há uma definição clássica, e até pueril, do termo “direito”, que significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo — e, por conseguinte, se opõe ao que é torto. Quando se traz esse debate para a lógica dos direitos humanos, não raro falácias do tipo “só é possível direitos humanos para humanos direitos” podem aparecer no discurso. Dentro dessa perspectiva, a primeira questão a se considerar é que não se trata de um direito só de quem “é correto” ou “merece” Direitos Humanos, pois a concepção dos Direitos Humanos, como a própria declaração de 1948 ilustra, é universal. Direitos não são favores, súplicas ou gentilezas. Não se pede um direito, luta-se por ele. A luta pelos Direitos Humanos é, sob esta perspectiva, uma luta pela própria humanidade. Mas cada direito corresponde a um dever — e, ao afirmar isso, não significa dizer que os Direitos Humanos têm sua eficácia por produzirem deveres, mas sim por seus efeitos na produção cultural.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS? DE ONDE VÊM OS DIREITOS HUMANOS VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS TENSÕES FUNDAMENTAIS DIREITOS HUMANOS À BRASILEIRA AULA 2 A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO CULTURAL NO ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS SOCIAIS AS CONCEPÇÕES IDEALISTA, POSITIVISTA E CRÍTICO-MATERIALISTA DOS DIREITOS HUMANOS PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS EM VIENA (1993) AULA 3 ANTECEDENTES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) EIXOS ESTRUTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) ASPECTOS CONJUNTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNEDH OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PNEDH

AULA 4

O CAMPO DA DIGNIDADE HUMANA COMO PRINCÍPIO ÉTICO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

O CAMPO DA POLÍTICA E AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O RETORNO A PAULO FREIRE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA

PERSPECTIVA CONCEITUAL DE CULTURA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PROPOSIÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR BITTAR

AULA 5

INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E MÍDIAS

MAS DE QUAIS MÍDIAS ESTAMOS FALANDO?

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA “ALDEIA GLOBAL”

O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS EM UMA “CULTURA DE MASSAS”

NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA A SERVIÇO DE QUÊ?

AULA 6

COMO AS TELAS SE TRANSFORMAM EM FERRAMENTAS OU ARMAS?

AS TELAS E OUTROS APARATOS MIDIÁTICOS COMO PRODUTOS DA INDÚSTRIA CULTURAL

“SHOWRNALISMO”: QUANDO A NOTÍCIA É DESDOBRAMENTO DO ESPETÁCULO
AS RELAÇÕES MEDIADAS POR REDES SOCIAIS: OUTROS DESDOBRAMENTOS DO ESPETÁCULO?

BREVE ANÁLISE DE UM PRODUTO CULTURAL QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- ARENDT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
- CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GENRO, M; ZITKOSKI, J. Educação e Direitos Humanos numa perspectiva intercultural. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 237-245, jan/jun. 2014.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciência. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
RESUMO
Abordagem histórica das concepções da avaliação. Políticas educacionais e processos de implementação e avaliação. Modalidades da avaliação. A relação sociedade-educação-avaliação. A avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. Situações de metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. Relações entre educação e trabalho, diversidade cultural e cidadania como problemáticas da sociedade contemporânea. Avaliação como forma de inclusão e/ou de exclusão. A inter-relação da avaliação com os componentes da escola. Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes curriculares e o resultado de sua avaliação. Dinâmica da avaliação da aprendizagem na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Projetos educativos e as múltiplas relações das esferas do social.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE AVALIAÇÃO A RELAÇÃO SOCIEDADE-EDUCAÇÃO-AVALIAÇÃO RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA COMO PROBLEMAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA AULA 2 AVALIAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO E/OU DE EXCLUSÃO TIPOS DE AVALIAÇÃO A INTER-RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM OS COMPONENTES DA ESCOLA MODALIDADES DA AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS E FORMAIS E A AVALIAÇÃO AULA 3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS, PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO E A AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO NA LDB DA EDUCAÇÃO NACIONAL E NA BNCC AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO AULA 4 A AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO A DIDÁTICA, O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA AULA 5 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS E PRÁTICAS AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO TÉCNICO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

AULA 6

PROJETOS EDUCATIVOS E AS MÚLTIPLAS RELAÇÕES DAS ESFERAS DO SOCIAL
AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000. p. 07-28.
- LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

DISCIPLINA:

PRÁTICA DE PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Teremos como objetivo geral conhecer aspectos gerais sobre o histórico e o conceito de profissionalização docente e como respectivos objetivos específicos: Conhecer o conceito de trabalho docente; Compreender aspectos importantes sobre a formação docente; Conceitualizar a profissionalização docente; Apresentar as características da autonomia e da identidade docente; Identificar conhecimentos necessários à formação de professores. Todos os itens a serem trabalhados visam propiciar a reflexão crítica sobre os assuntos, de modo que seja possível relacionar a teoria estudada com aspectos importantes da prática pedagógica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TRABALHO DOCENTE
FORMAÇÃO DOCENTE
PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
AUTONOMIA E IDENTIDADE DOCENTE
CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

ASPECTOS LEGAIS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TRADICIONAL
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA ESCOLANOVISTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TECNICISTA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA LIBERTADORA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

AULA 4

CRÍTICA À RACIONALIDADE TÉCNICO-INSTRUMENTAL
O PROFESSOR REFLEXIVO E A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
A ESCOLA: LUGAR DA FORMAÇÃO
EAD, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AULA 5

FORMAÇÃO CONTINUADA
CONDIÇÕES DE TRABALHO
CARREIRA DOCENTE
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
O PROFESSOR PESQUISADOR
A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA
A PESQUISA COLABORATIVA
DESAFIOS E INCERTEZAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.
- SOARES, K. C. D. Trabalho Docente e Conhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

RESUMO

Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL
A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
A VIOLÊNCIA FÍSICA
VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL
VIOLÊNCIA SEXUAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA
VIOLÊNCIA URBANA
VIOLÊNCIA NO CAMPO
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

AULA 4

INTRODUÇÃO
O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
A POLÍTICA DE SAÚDE
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PARTICIPAÇÃO SOCIAL
CONTROLE SOCIAL
MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA
COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL
CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- IPEA. Texto para discussão 2331. Bolsa Família, autonomia e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais? Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.
- CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.
- Política Social. In: FERNANDES, R. M. C.; HELLMANN, A. (Org.). Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

DISCIPLINA:
ANTROPOLOGIA

RESUMO

Esta disciplina está dividida em temas interligados. Iniciamos tratando dos objetivos e métodos da Antropologia: sua história, trabalho de campo e as principais correntes do pensamento antropológico. Passaremos às particularidades da antropologia brasileira: compreendê-la implica em apontar para os projetos nacionais de construção da identidade nacional. Já em diálogo com a Sociologia, dedicamo-nos às interpretações antropológicas de temas como cidadania, racismo e festividades. Também discutiremos as relações possíveis entre sistema mundial e diversidades locais. Competências e Habilidades: Desenvolver o conhecimento crítico relacionando a experiência pessoal à Antropologia;

é necessário o domínio de temas centrais como cultura, etnocentrismo e diversidade; estabelecer o diálogo entre a Antropologia e demais áreas das ciências sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É CULTURA?
OS DETERMINISMOS
NATUREZA E CULTURA
PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO
CULTURA E HISTÓRIA

AULA 2

SURGIMENTO DA ANTROPOLOGIA
ETNOCENTRISMO E DIVERSIDADE CULTURAL
EVOLUCIONISMO
TRABALHO DE CAMPO
LIMITES DO TRABALHO DE CAMPO

AULA 3

DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO NACIONAL
ESTUDOS INDÍGENAS
CONTRATUALISTAS E AMERICANISTAS
ESTUDOS RURAIS
ANTROPOLOGIA URBANA

AULA 4

CULTURA POPULAR E CULTURA ERUDITA
FOLCLORE E INTELECTUAIS
DEMOCRACIA RACIAL
RACISMO NO BRASIL
SÍMBOLOS NACIONAIS

AULA 5

ANTROPOLOGIA NO BRASIL
CIDADANIA NO BRASIL
A CASA E A RUA
O JEITINHO BRASILEIRO
NO BRASIL TUDO ACABA EM CARNAVAL?

AULA 6

DIVERSIDADE E GLOBALIZAÇÃO
CAPITALISMO NO PLURAL
IDENTIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS
CULTURA COMO CATEGORIA POLÍTICA
POPULAÇÃO E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

BIBLIOGRAFIAS

- CHICARINO, T. Antropologia Social e Cultural. São Paulo: Person Hall, 2014.
- CUNHA, M.C. da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

- DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA
RESUMO
O objetivo desta disciplina é apresentar alguns fundamentos de psicopedagogia, área de estudo que tem por objeto a aprendizagem e que busca identificar os obstáculos que podem surgir nesse processo a fim de intervir de modo preventivo, propondo estratégias e ferramentas de auxílio. Entender como o sujeito constrói seu conhecimento é uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOPEDAGOGIA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOPEDAGOGIA TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA
AULA 2 O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA NA EUROPA A PSICOPEDAGOGIA NAS AMÉRICAS A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL A PSICOPEDAGOGIA NO LIMIAR DO SÉC. XX
AULA 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR
AULA 4 IDENTIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO PERFIL DO PSICOPEDAGOGO O PSICOPEDAGOGO E O SUJEITO APRENDENTE E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES AS AVALIAÇÕES COMO ATIVIDADE INERENTE AO PSICOPEDAGOGO O PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS INTERVENÇÕES
AULA 5 INTERAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR A PSICOPEDAGOGIA E A PEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA E A PSICANÁLISE PSICODRAMA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA PSICOPEDAGOGIA, OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES FAMILIARES

AULA 6

ÉTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO PSICOPEDAGOGO

EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICOPEDAGOGO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BIBLIOGRAFIAS

- ROCHA, N. Trajetória histórica da Psicopedagogia no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 18/19, 2005.
- QUADROS, E. A. de. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Sergraf, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). O que é Psicopedagogia. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2017.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA E AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/aprenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.